

Considerações sobre *O Que é português brasileiro* de Hildo Honório do Couto

Ivana Ferigolo, Antônio Ripe & Rogério Vieira ©

Resúmen^o

Enseñar Lengua Portuguesa, hoy, en Brasil, es una tarea nada fácil. Es gran la diferencia existente entre la lengua hablada por la gran mayoría de los brasileños y la lengua dicha culta, erudita, compuesta por muchas reglas gramaticales y excepciones, la cual se enseña en las escuelas, hecho que causa dificultad a la hora de la enseñanza y aprendizaje de la misma.

*Además de esta diferencia en relación a la Lengua Portuguesa dicha padrón, la lengua hablada por la mayoría de la población trae muchas variaciones, las cuales llevarán el nombre de "distorsiones", y es de ese asunto, que el Profesor Hildo Honório do Couto en su libro *Lo que es Portugués Brasileño* trata con mucha propiedad. Y, del estudio de ese trabajo fueron desarrolladas las consideraciones que hacen parte de la reseña siguiente.*

Resumo

Ensinar Língua Portuguesa, hoje, no Brasil, é uma tarefa nada fácil. É grande a diferença existente entre a língua falada pela grande maioria dos brasileiros e a língua dita culta, erudita, composta por muitas regras gramaticais e exceções, a qual se ensina nas escolas, fato que causa dificuldade na hora do ensino e da aprendizagem da mesma.

Além desta diferença em relação à Língua Portuguesa dita padrão, a língua falada pela maioria da população apresenta muitas variações, às quais deu-se o nome de "distorções", e é sobre este assunto que o Professor Hildo Honório do Couto em seu livro *O que é Português Brasileiro* trata com muita propriedade, e do estudo desta obra foram tecidas as considerações constantes da resenha que se segue.

Resenha

O livro *O que é Português Brasileiro* do Professor Hildo Honório do Couto, é uma obra em

cujos teor o autor procura desmistificar e esclarecer a realidade da língua portuguesa falada no Brasil, suas peculiaridades e, em especial, seu ensino.

Esta obra é composta por seis capítulos, e em seu primeiro capítulo o autor explora a crença dos brasileiros de que o Português é um "idioma difícil", "a língua mais difícil do mundo". Assim, seguindo essa linha de raciocínio do nosso povo, o autor procura as causas dessa concepção e suas consequências no ensino da Língua Portuguesa no Brasil.

Neste capítulo, também é citado pelo autor o fato de que a língua de uma comunidade é a língua falada por essa comunidade. Portanto, seguindo este raciocínio, a língua do povo brasileiro é a língua falada pelos brasileiros. Entretanto, este fato não parece ser levado em conta pelos planejadores e executores do ensino de português em nosso país (representantes das classes dominantes, personificados na figura de gramáticos e filólogos).

Partindo desta situação, surgiram variações na Língua Portuguesa falada no Brasil, as chamadas *distorções*, que podem ser de três tipos: *espacial*, *social* e *temporal*. E poderíamos citar ainda um quarto tipo de distorção: a *distorção grupal*, esta ocasionada pelos detentores do poder sobre as normas gramaticais.

O capítulo é finalizado com o autor levantando a seguinte questão: O que é norma geral do português brasileiro? Ou não há norma geral?

O capítulo seguinte, trata sobre a *distorção temporal* do português, distorção essa que se caracteriza por, ainda nos tempos de hoje, ter como regra um português por vezes até arcaico, julgando atuais o vocabulário de escritores antigos como Camões e Machado de Assis. Assim, alicerçados nessas idéias de purismo literário, rejeitam qualquer mudança evolutiva e natural da Língua Portuguesa, negando-se a aceitar que o idioma evolui, tornando-se dessa forma antiquados e desatualizados.

Com base nesse raciocínio, a língua falada pela maioria esmagadora da população, originária da

^o Acadêmicos do Curso de Letras/Espanhol. Este trabalho resultou da leitura do livro *O que é Português Brasileiro* de Hildo Honório do Couto, durante a ACG de Aspectos do Português Formal e Informal, tendo como orientadora a professora Ms em Estudos da Linguagem Jioni dos Santos Paz.

evolução natural da Língua Portuguesa do século XV, enriquecida pelos vários povos que imigraram ao Brasil e pelos que aqui já estavam, é conceituada como impura e errada, em favor de um idioma arcaico.

No terceiro capítulo, o autor trata da *distorção espacial*, a qual se caracteriza pela diferenciação existente entre o português falado nas mais diversas regiões do nosso país, ou até mesmo do mundo, diferenciação esta que leva alguns gramáticos a estabelecerem parâmetros entre a Língua Portuguesa desta ou daquela região do Brasil e do mundo.

Todos estes parâmetros estabelecidos não produziram nada em benefício do problema e, sim, apenas reproduziram antigos conceitos (ou preconceitos) existentes.

O quarto capítulo enfoca a *distorção social*, que reflete nua e crumentemente a desigualdade e preconceito social, cultural e econômico hoje existente, pois sendo a sociedade dividida em três classes sociais: Alta (A), Média (B) e Baixa (C), atribuíram-se à variação lingüística destas, conceitos injustos.

Baseado no acima exposto, os gramáticos puristas, os detentores do poder e minoria integrante da classe "A", consideram a sua linguagem como sendo culta e superior, e, a linguagem da classe "B", uma linguagem intermediária e informal e, ainda, classifica a linguagem da maioria esmagadora da população, a classe "C" como impura, errada e vulgar.

Ainda durante este capítulo, Hildo do Couto faz referência à reforma da acentuação gráfica ocorrida em 1971, a qual ele atribui problemas, fala também sobre a injustiça social no Brasil, sobre o descaso para com a classe menos favorecida por parte das autoridades e da classe dominante, a qual sendo minoria exerce dominância sobre a fraca e desfavorecida maioria esmagadora.

O reconhecimento, por parte do autor, da necessidade da existência de uma norma lingüística oficial, ocorre no quinto capítulo, o autor também refere-se ao Projeto NURC (Norma Urbana Culta) o qual segundo ele não chegou a nascer. Assim, baseando-se nessa necessidade, nas gritantes diferenças e nos problemas enfrentados, ele sugere a criação de uma norma própria para o Português Brasileiro.

Prosseguindo em sua teoria, o autor expõe vários argumentos de fácil compreensão e entendimento, os quais ratificam sua proposta. Como simples exemplo de um desses argumentos, pode-se citar a colocação dos pronomes oblíquos: a grande maioria dos brasileiros usa a próclise, enquanto a gramática lusitana prega e obriga a colocação enclítica, o que para os brasileiros, soa de forma não natural.

No sexto e último capítulo, entra em cena uma questão crucial: o ensino. Sendo os meios de comunicação existentes todos escritos na linguagem dita culta, e sendo esta cobrada em concursos públicos por todo o país, é imperioso que deva ser ensinada nos bancos escolares. No entanto, sendo a linguagem culta a utilizada pelas classes dominantes, o aprendizado dela por parte das classes menos favorecidas, seria dar-lhes armas para lutar contra as desigualdades sociais, porém uma criança faminta não tem condições nem disposição para aprender uma linguagem culta. Mesmo deixando-se de lado o problema da fome, surge o principal problema: - Como levar a norma culta brasileira ao aluno?

Como resposta a essa pergunta o autor utiliza-se de toda sua experiência como professor de Língua Portuguesa, em que presenciou fatos e casos reais. Partindo daí cita equívocos cometidos por professores, os quais não conseguem preparar e ambientar o aprendizando da Língua Portuguesa.

Outro problema levantado pelo Professor Hildo do Couto é a dificuldade de redação. O autor atribui essa deficiência a traumas sofridos durante o aprendizado, tomando-se, assim, explícita a importância do planejamento e a condução da arte do ensino pelo professor.

E, mais uma vez, o autor reafirma a necessidade da adoção de uma norma culta realista, a qual seja adaptada à realidade do país, pois só assim toda a população terá acesso ao conhecimento, o qual se fará a porta de entrada para uma sociedade mais justa e igualitária.

Concluindo, *O que é Português Brasileiro* é uma obra simples, escrita em uma linguagem totalmente acessível, porém rica em informações, exemplos e orientações, as quais são de grande valia aos professores e estudantes de Língua Portuguesa. Aos primeiros como idéia, orientação e base na busca de melhores maneiras de ensinar a língua, aos estudantes, como uma nova forma de encarar o aprendizado dessa língua "chata", "difícil demais", considerada pela maioria de seus próprios falantes como "a mais difícil do mundo".

Referência bibliográfica

COUTO, Hildo Honório do. *O que é Português Brasileiro*. São Paulo, Editora Brasiliense S.A., 1988.